



TAXA PAGA PORTUGAL CCE DEVESAS

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



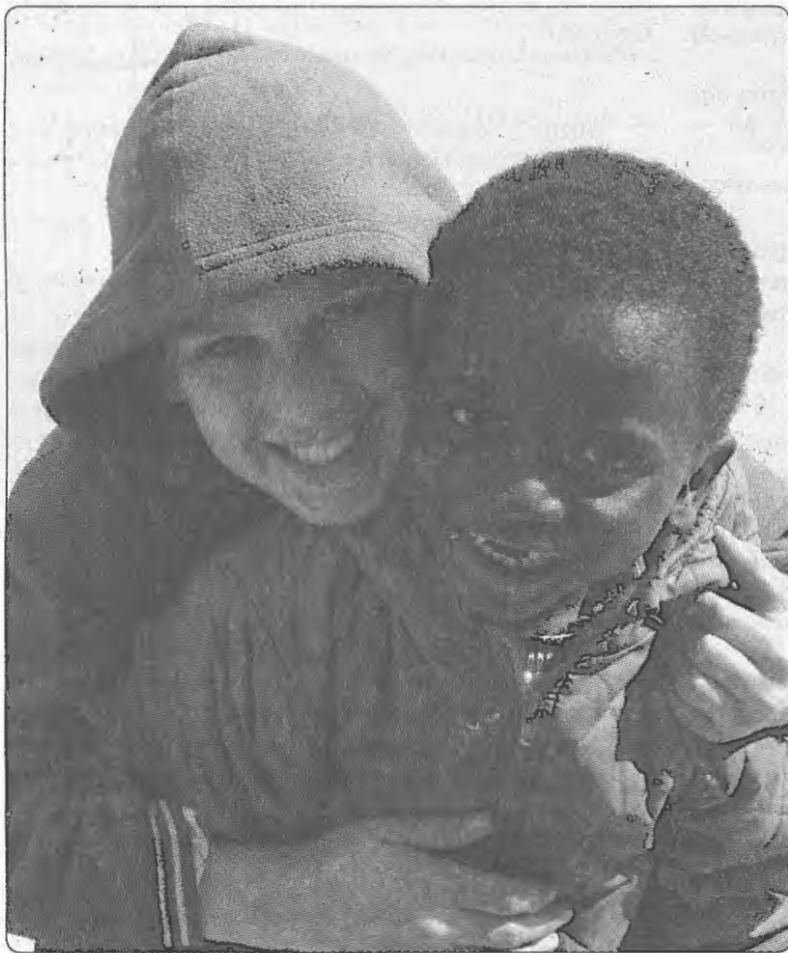
O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

28 de Fevereiro de 2009 • Ano LXVI • N.º 1695
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



SETÚBAL

Faltam-nos «Mães»

FORAM duas crianças, meninos com quatro e cinco anos de idade, para quem o pai de cada um veio pedir os acolhesse-mos. A restante família ficou na Guiné e eles vieram com elas para Portugal tratar de seus problemas de saúde que no país de origem não tinham resolução.

Enquanto por cá estão, têm de procurar meios de subsistir pois ajuda não encontram nenhuma, ficando dependentes de algum rendimento que venha de algum trabalho que façam. Formalmente dizem-lhes que sim, mas a ajuda fica só pelo que dizem os papéis.

Se por cá encontram dificuldades, vontade de regressar não têm, pois na sua terra elas são ainda maiores. Por isso vêm e vão ficando.

A vários meninos temos dado a mão, mas não conseguimos fazê-lo a todos. Faltam-nos senhoras que queiram ser mães destas crianças. Mães inteiramente disponíveis, que deixem pai e mãe, a sua terra e a sua família, e a venham constituir com estes rapazes.

A Verdade do Evangelho parece andar muito distorcida nos nossos dias. O seu sustentáculo, se por palavras está em Deus, carece na realidade de seguranças humanas, como se Deus precisasse do homem para sustentar a Sua Obra. Ora isto não é Verdade do Evangelho.

Enquanto assim andamos, vão faltando os obreiros, generosos e disponíveis, para trabalhar na Seara do Senhor.

Há sempre muitas conjecturas acerca da actualidade na forma de trabalhar no serviço dos Pobres. Nós só sabemos o que diz o Evangelho, e que nos aconselha: «Quem quiser seguir-Me, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.»

Este mesmo convite que um dia nos foi feito a nós, não pode deixar de continuar a ser feito a outros.

O Tempo litúrgico em que agora entramos, é propício para preparar os corações para acolherem esse convite. A incerteza que constitui a realidade deste mundo, tão clara e visível hoje aos olhos de todos, é mais uma razão para ajudar a dissipar dúvidas, embora não seja por si só, motivo para fazer alguém mudar de vida. O convite para o serviço dos Pobres, não é o mundo que o faz, já este os rejeita. O apelo tem sempre a mesma origem, é d'Aquele que os ama, e por isso os prefere e acolhe.

Padre Júlio

Aniversário d'O GAIATO

COMO é habitual, no aniversário d'O GAIATO, é dada a voz e a palavra aos leitores. Depois do trabalho de selecção das inúmeras mensagens que nos foram chegando de todos os quadrantes e faixas etárias, dois sentimentos assomam ao nosso espírito.

Em primeiro lugar, o de acção de graças a Deus pelo bem que a leitura d'O GAIATO faz a tantas pessoas que, sensibilizadas pela sua mensagem se tornam apóstolas da sua doutrina.

Em segundo lugar, o reconhecimento da nossa pequenez e a grande responsabilidade que sobre nós impende em fazer corresponder a nossa vida às exigências da mensagem do Evangelho; Fonte, na qual O GAIATO se inspira numa linha de fidelidade a Deus e ao Homem.

Nunca será demais ter presente e avaliar continuamente esta dimensão da fidelidade numa perspectiva de Igreja. «O caminho do homem é o caminho da Igreja». Como tal, O GAIATO procura trilhar este caminho ao longo dos seus dias.

Parabéns pelo aniversário.

Padre João

MOÇAMBIQUE

Começou o ano lectivo

TENHO pena dos nossos Professores que quase não saborearam uma paragem nas suas actividades. Primeiro os exames. Que complicação este ano. Foram as revisões de provas. Exames da nossa Escola a levar à Província, exames a trazer de lá para fazer aqui a classificação. Orientações tardias quase provocaram uma calamidade a nível nacional, se não fossem dadas novas orientações para revisão de provas. A necessidade urgente de alfabetização é uma tarefa árdua, nem sempre feita com esmero. Falta muito traquejo como dizem os brasileiros. Faltam competências e salas da aula. Quase que, novas

salas só as ONG's têm construído. Livros escolares, para o primário, já chegam a tempo às Escolas, o que representa um passo forçado muito grande, dada a dimensão de Moçambique. Mas ainda sobejam este ano trezentas mil crianças sem Escola. E quantas outras ficam pelo caminho, porque não podem ir além da quinta classe, ou da sétima.

O nosso esforço é uma gotinha insignificante. Mas dá para perceber que o Distrito de Boane é o que tem mandado mais gente para as Universidades e Institutos Superiores, mercê deste contributo. Não inventámos. Nem por isso nos julgamos mais do que

somos. Temos pena de que seja tão pouco, embora vivamos a angústia de tantos que ficam marginalizados. Tem sido assim desde que aqui chegámos. E por isso recuamos, se preciso for, para responder a outras necessidades que entretanto surgem.

E assim foi arrumado um certo diferendo que havia, à cerca da Escola da Massaca, que muito convinha fosse conotada politicamente, uma vez rejeitado o nome de Escola Padre Américo, como tinha sido escolhido pela população, autoridades locais e professores. Não interferimos na esco-

Continua na página 4

Evocação de Pai Américo em Coimbra

7 de Março, Sábado:

15.00h, Igreja de S. Tiago: Mesa redonda com Padre Carlos, Prof. Ernesto Candeias Martins e Prof. Maria Manuela Lopes Cardoso.

17.00h, Galeria Almedina: Lançamento do livro Amor, Meditação e Acção — Pedagogia Social do Padre Américo Monteiro de Aguiar, do Prof. Ernesto Candeias.

Abertura de uma exposição temática.

15 de Março, Domingo:

10.00h, Igreja de Santa Cruz: Eucaristia, presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto.

COLABORAÇÃO

NOTA DE REDACÇÃO — Dias de aniversário são, por vezes, alturas em que paramos na correria dos dias para olhar para a vida que foi, para a vida que vem e para o que fazemos aqui e agora. O que nos vem à ideia neste momento é que estamos aqui para ajudar a fazer a ponte entre as Casas do Gaiato e os seus Amigos que chegam até nós pela leitura d'O GAIATO. Juntamente com a Graça de Deus, esta comunicação faz parte do sangue que alimenta o nosso corpo e a nossa alma. É, por isso, ela que nos sustenta, ao ponto de não precisarmos de andar o viver a soro e ligados a máquinas artificiais. Deus nos perdoe, mas, às vezes, parece que há por aí alguns que gostariam de nos ver nesse estado de vida artificial. Felizmente assim não tem sido e Deus há-de continuar a fazer para que isso não aconteça.

Também ajudamos a fazer a ponte entre o passado e o presente, a caminho do futuro, relembando todas as quinzenas a mensagem do Pai Américo. Sem a lembrar e sem a procurar pôr em prática não haverá Casas do Gaiato de jeito. Podem dizer-nos que os tempos mudam, que os problemas mudam e que nós também temos que mudar. Sem dúvida que as formas dos problemas mudam, mais aí de nós e do mundo se a mensagem do Pai Américo for esquecida. Está lá tudo o que foi, é e continuará a ser essencial para a nossa acção.

Ajudando a manter esta comunicação essencial convosco, contribuimos para que se repita todos os dias o Milagre da Multiplicação dos Pães. Juntando o "pouco" de alguns, mata-se a fome a muitos mais e ainda sobeja. Infelizmente, hoje, como há dois mil anos atrás, é preciso que este Milagre continue a acontecer todos os dias. Infelizmente o problema da pobreza infantil que levou o Pai Américo a criar a Obra da Rua não se resolveu, nem está em vias de se resolver. Sem menosprezo por outras formas de combater o problema, infelizmente continua a ser precisa esta solução de "fim de linha", como alguns nos chamam, porque as outras, especialmente as de carácter preventivo, não existem, ou são muito insuficientes. Estando mais do que provado que o principal factor que contribui para a pobreza infantil é a situação de pais sem trabalho, ou com trabalho precário, e sabendo nós o que está a acontecer e o que aí vem em termos económicos, não se vislumbram melhorias neste domínio. Por isso, infelizmente temos que continuar no nosso posto, ajudando a fazer a ponte convosco, nesta comunicação que, como atrás dissemos, faz parte do sangue que alimenta o nosso corpo e a nossa alma. Um muito obrigado a todos e parabéns, porque, sendo assim carne da nossa carne, também estais de parabéns.

O nosso Jornal

«Envio ajuda para o jornal que recebo com regularidade. Continuo a lê-lo com interesse já que, embora pequeno no tamanho, é valioso em conteúdo. Quantas vezes, nos dá momentos de reflexão para o nosso dia-a-dia.

Parabéns! E que Deus vá dando a todos os Pilares das várias Casas a recompensa que só Ele sabe e pode dar — Verdadeira satisfação interior do dever cumprido.

Assinante 15933»

«Envio cheque para pagamento da assinatura do melhor jornal do mundo. O restante, que é muito pouco, servirá para aquilo que entenderem necessário. Obrigado pelo vosso trabalho.

Assinante 56457»

«Bons amigos da Casa do Gaiato, meus companheiros de todo o ano, há muitos anos — não posso deixar passar esta quadra sem vos desejar, do fundo do coração, o que também desejo para mim e para os meus filhos e netos — muita paz, muita saúde e alegria, a graça de Deus. Tendo esta, tudo virá por acréscimo. É a minha única esperança neste fim de ano tão atribulado — mas em que, apesar de tudo, tenho sentido a Sua presença. Só assim consegui sobreviver...

Com muito custo, tirei a migalha ínfima que vos envio (esperando que o próximo ano seja melhor), para pagar a parte material d'O GAIATO. Se Deus me ajudar, como espero, acrescentarei um zero ao valor deste ano — seria, para mim, uma grande alegria poder fazê-lo!

A todos os colaboradores da Casa do Gaiato os agradecimentos sinceros por todo o em que fazem a tanta gente, directa e indirectamente. Deus continue a acompanhar-vos (nos).

Assinante 24773»

«Felicito-vos pela qualidade deste quinzenário, que tanto aprecio e divulgo depois, dando-o a ler aos doentes do Hospital onde exerço voluntariado.

Assinante 16461»

«(...) Por tudo vos fica muito obrigada aquela que reza por vós e que tem O GAIATO por verdadeiro Evangelho.

Assinante 32691»

«(...) O vosso Jornal é, para mim, um livro de ensinamentos tão grandioso como o pão para a boca. Para os vossos filhos, também eles necessitados de pão corporal, envio uma migalha para mitigar algo que entendais necessário.

Não desanimeis "Padres da Rua"!... Para vosso estímulo, digo com toda a verdade que tenho aprendido imenso com o nosso O GAIATO, que leio de fio a pavio.

Assinante 17460»

«Que Deus vos ajude nessa grandiosa tarefa. Gosto muito do Famoso, leio duas e três vezes, quando o recebo. Obrigada.

Assinante 47593»

«Amigos, com atraso devido a doença, aqui trago a assinatura d'O GAIATO, a única publicação que leio de ponta a ponta e me enche a alma.

Que o Senhor vos ajude nessa divina Missão e que o 2009 seja mais pródigo em bênçãos.

Assinante 32662»

«Leio com muito interesse os artigos d'O GAIATO que descrevem como os responsáveis pela Obra da Rua concretizam, numa forma abençoada por Deus, a protecção e a ajuda àqueles que precisam: seja aos Rapazes nas Casas do Gaiato, seja aos doentes no Calvário, seja aos que não têm casa no Património dos Pobres. Faço votos para que possam continuar nesta Obra e que o Povo continue a enviar as ofertas para que tal seja possível.

Assinante 66432»

«Peço perdão por não poder dar mais, mas a reforma é pequena e eu vivo só e já tenho 81 anos, o que faz com que o vosso Jornal me faça muita companhia.

Assinante 58830»

«Continuem com a vossa Obra e que o nosso Jornal, minha leitura de cabeceira, me dê sempre um testemunho da vossa generosidade.

Assinante 32477»

«A leitura d'O GAIATO continua a ser, para mim, um privilégio que me faz antecipar a vivência de algum 'Céu', que talvez, um dia, possa vir a merecer!? As palavras são, muitas vezes, insuficientes, não é verdade?

Assinante 16560»

«O GAIATO, que leio religiosamente e é uma fonte inesgotável de doutrina e ensinamentos. Nem sempre consigo lê-lo na hora, mas é meu companheiro fiel, sempre na carteira ou no saco que me acompanha para onde quer que vá. Depois de lido de ponta a ponta, tiro-lhe a etiqueta com meu nome e deixo-o para ser lido por outrem...

Assinante 71749»

«Venho, hoje, satisfazer aquilo que gostosamente já devia ter feito para receber, regularmente, o jornal que mais interesse desperta no meu espírito pelo inestimável contributo social que, nas nossas vidas, a sua leitura representa.

Assinante 32928»

Família de fora em comunhão com a de dentro

«A leitura do vosso jornalinho me apraz imenso. Através dela, me dou conta de quão grande é a doação dos que estão à frente de tão "grande Obra". Peço ao Senhor da Messe que vos dê muitas e santas vocações, que sejam capazes de se deixarem seduzir por tal trabalho! O qual deve ser muito amado pelo nosso bom Jesus. Ele e Sua Santa Mãe não vos desamparam, assim creio...

Assinante 70641»

«Recomendo toda a minha família às vossas orações. Que Deus vos proteja e dê forças para continuardes a vossa Missão.

Assinante 56846»

«A vossa acção em favor dos Pobres é conhecida e conhecem quem mais precisa. Para poder ouvir um dia no Juízo definitivo a voz de Jesus "Vinde, benditos de meu Pai! É preciso realizar as obras de misericórdia.

Peço uma oração pela minha esposa que caminha com dificuldade e, também, pela nossa conversão.

António Gameiro»

«Envio cheque para o que neste momento for mais necessário à Obra. Que Deus vos abençoe e dê muita coragem. Peço o favor das vossas orações por mim e por todos os meus familiares, o que desde já agradeço.

Assinante 45536»

DOS LEITORES

Obra da Rua

«Um eterno agradecimentos ao nosso Deus por esta Obra maravilhosa que Ele inspirou a um santo e a todos os seus continuadores; e confiando inteiramente que não morrerá jamais — apesar do demónio tentar fazê-lo através dos que estão a seu lado.

Os meus queridos pais tiveram O GAIATO desde os seus primórdios e, após a sua partida para o Céu, eu o passei para meu nome, porque o amo, embora minha ajuda seja muito pobre.

Assinante 71243»

«(...) Que Deus vos proteja para ir sempre em frente, porque Obras dessas não podem parar, venham os vendavais que vierem, elas ficarão sempre de pé porque o Pilar é Deus. Ele mande muitas e santas vocações toquem o coração dos nossos jovens, que tão desorientados andam. Rezarei ao Senhor da Messe. Rezem também por mim e pela minha família, que também não anda muito bem encaminhada. Deus sabe.

Assinante 5471»

«Pedimos a Deus que a Obra continue fiel ao carisma do santo fundador contra a falta de valores da sociedade actual, onde a ganância aumenta o fosso entre os mais ricos e os mais pobres, conduzindo ao capitalismo selvagem, especulativo, cujas maiores consequências já estamos a sentir.

Seria bom que a Obra da Rua não fosse necessária, mas a realidade social exige o oposto, isto é, pessoas que se dedicam aos filhos dos outros que inconscientes ou não deitam na rua. A pedagogia dita moderna não dá resposta e condena o "aprender fazendo".

Deus vos dê forças para continuar o projecto do Padre Américo, que esperamos ver nos altares.

Assinante 22431»

«Que o Senhor seja sempre a vossa força, que vos ajude a caminhar com muita alegria, na certeza de que estará sempre presente, mesmo nos momentos mais obscuros.

Uma assinante»

«Um bom 2009, apesar da crise — crise económica e de princípios e valores, mas temos de ter esperança que melhores dias chegarão.

Assinante 25434»

«O pensamento não foi escolhido, já lá estava: "Das dificuldades é que nascem os milagres" — e não podia ser mais oportuno: — A Casa do Gaiato, fruto das dificuldades, é um 'milagre'.

Acabei de ler o nosso Jornal, que é digerido com toda a calma. Alertou-me que este ano tenho andado um pouco esquecida de vós. A minha mulher, admiradora incontestada da Casa do Gaiato, está sempre a alertar-me; também.

Assinante 35068»

«Obrigado por tudo de bom que essa Obra dá aos Rapazes e tudo o que faz de bem a todos que necessitam.

Assinante 30845»

Voz dos Jovens

«Não sabemos se vão lembrar-se de nós, mas vamos apresentar-nos: Somos os alunos do 6.º E da Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia.

Realizou-se, mais uma vez, na nossa Escola, a Feira da Primavera, aberta a toda a comunidade.

Os alunos trazem produtos vários: bonecos de peluche, de louça, comida, hortaliças, legumes, bijuteria e outros.

O dinheiro que apuramos nas vendas pode ser gasto como os alunos e a Directora de Turma entenderem.

Já no ano passado, mandámos o dinheiro para a vossa Obra, incentivados pela nossa Directora de Turma.

Lembram-se agora de nós?

Pois é, nós achamos que somos uns meninos com muita sorte, porque temos pais que zelam por nós. Mas, para os que não tiveram a nossa sorte, felizmente, que há Obras como a vossa que cuidam bem desses meninos e lhes dão o necessário para viverem com muito carinho.

Sentimos orgulho por haver homens como o Padre Américo.

Bem-hajam pelo vosso trabalho e que Deus vos continue a ajudar.

Alunos do 6.º ano da Escola EB 2/3 de Oliveira do Douro»

Sentido dos outros

«(...) Agora mais do que nunca sei dar valor a quem é doente e não se pode tratar. Graças a Deus, posso tratar dos meus pais sem dificuldades financeiras, por isso, quero partilhar com quem sofre e nada tem para mitigar o sofrimento.

Assinante 18085»

«A nossa contribuição para O GAIATO vai mais cedo. E é sempre tão pouco, em relação aos benefícios, de toda a ordem, que a chegada d'O GAIATO nos proporciona!

Sentimos sempre profunda dor pelas condições de vida que vão sendo relatadas e que vemos multiplicarem-se por esse mundo fora, mas que vós todos procurais ir minimando, a pouco e pouco, na medida do possível e tantas vezes com a ultrapassagem de dificuldades, incompreensões, invejas, e a velha burocracia!

Mas a verdade é que experimentamos, também, grande alegria, muita comoção e — porque não? — exaltação, quando tomamos contacto com os sucessos que vão acontecendo, a firmeza com que lutais, as pequenas etapas vencidas — sem tergiversações nem desânimo. O último número do jornal, há dias recebido, está prenhe de notícias deste jaez.

O Doutor David Eduardo, por

exemplo, a quem mandamos um forte abraço de parabéns, que queremos seja também estímulo para pôr a render os talentos que do Senhor recebeu.

Ao Padre Manuel António, de Benguela, um agradecimento pela lição de coragem e de simplicidade evangélica que nos deu, desejando que a moto-bomba seja sempre um manancial: de água física, mas também de água viva, pelo exemplo que pode constituir.

Um abraço de parabéns a Moçambique, ao noivo Luís, e um beijo à sua Mulher. Não os esqueçamos nas nossas orações.

Um louvor ao Américo, de Malanje, e à sua Mãe, a quem nos limitamos a abraçar...

E, para terminar — mas poder-se-á, alguma vez, terminar? — a esperança de que o «Rato» possa sempre ter trabalho profissional condigno. Ao Padre Carlos, com um abraço, que não desanime também, no seu afã de desenterrar papéis de Pai Américo.

Assinante 26834»

«Envio cheque para pagamento d'O GAIATO para o ano em curso (2009). O excesso será para que o Famoso possa estar sempre presente nas famílias que não podem

pagar, para assim terem, nas suas edições, a revelação de Cristo, "Aquele que fez-Se pequeno para libertar-nos da pretensão humana da grandeza que surge da soberba; Encarnou livremente para fazer-nos verdadeiramente livres para amá-LO. Não pensemos só em nós mesmos, mas que nos sintamos abertos às expectativas e necessidades dos irmãos". (...) Quero que a vossa Instituição continue na linha do Evangelho, ao serviço dos Rapazes e famílias carenciadas.

Uma assinante»

A porta aberta

«(...) A toda a gente que, nessa Instituição, continua de pé firme, lutando pelo auxílio de quem dele precisa, alheios a críticas sem fundamento.

Há uns anos atrás, em visita a vários locais deste bonito Norte, eu e meu falecido marido, ao passar por Paço de Sousa, como o portão estava aberto, não resistimos a entrar. Em boa hora o fizemos (...) tivemos o grato prazer de ver como de pequenino se ensinam crianças a ser boa gente de amanhã. Fizemo-nos assinantes e todos os anos, dentro das possibilidades, continuo contribuindo com todo o gosto para essa Obra.

Assinante 6817»

Heroísmo

«Embora tenha estabelecido que para aguentar a crise iria cortar com certas despesas, é muito pouco, mas aumento a minha... O Senhor, com muitas aflições, nunca deixou de me dar o "pão nosso de cada dia".

Que Deus vos continue a dar a Sua graça para poderes fazer tanto bem em favor dos mais necessitados.

O vosso jornal é, para mim, um sinal do que é o verdadeiro amor ao próximo.

Assinante 69503»

«Envio-vos um abraço fraterno e este pequeno donativo, (...) Gostaria que fosse mais substancial, mas encontro-me desempregado há cerca de três anos e o bolo de que disponho é pequeno e as fatias têm de ser divididas.

Que o Deus Menino vos continue a inspirar, e a mim também, para que todos juntos, com o nosso empenho e o Seu auxílio, construamos um mundo mais humano, onde se possa viver em paz e harmonia; onde cada homem ou mulher veja no seu semelhante o Menino de Belém e siga o Seu exemplo de amor e humildade...

A. G. Moreira»

«Estas pequeninas ofertas são sempre necessárias. Para mim, representa uma "penitência" pelo que tenho gasto em coisas supérfluas, deixando-me ir na onda de consumismo, não tenho tido a força de remar contra a maré.

Uma assinante»

Perseverança

«Desde menina que não esqueço o nosso grande Padre Américo. Ele faleceu no dia em que eu fazia a prova oral do antigo 2.º ano (1.º ciclo do Liceu). Foi para mim um dia demasiado triste. Passei no exame e fartei-me de rezar. Como de costume, aqui vai a minha pequena contribuição para a vossa Obra. Que Deus vos ajude a vencer todos os obstáculos e dificuldades. Obrigado pelo envio d'O GAIATO. Continuo a lê-lo com muito carinho.

Assinante 58724»

BENGUELA

História da nossa vida

O problema da habitação aflige as pessoas. Entreguei, há momentos, uma carta a um dos meus rapazes mais velhos, dirigida à autoridade local, com o pedido dum pedaço de terra para a construção da sua casa. Fico feliz, quando me dizem que juntaram algum dinheiro e querem gastá-lo no seu lar. Já foram mais de oitenta, em quatro anos. Quantos conseguiram? Ainda não sei. Se não houver um bom governo dos salários, podem começar, mas não aguentam a subida.

Viveram parte importante e decisiva das suas vidas dentro da nossa Casa do Gaiato, num ambiente humano e digno de habitação. Quando saem para a sua autonomia, não se conformam com o estilo de cubata e provisório da maioria das habitações do nosso povo. No seu coração já deram o salto por cima do abismo da miséria e pobreza extrema. O passo mais importante para a vitória está dado. Falta o resto que também é difícil: Os meios materiais para realizarem o seu projecto. O provisório e frágil já não satisfaz. Chamo uma vitória a este passo na vida, dado no interior de cada um, o espaço mais difícil de qualquer mudança. O resto, embora muito caro, já tem o terreno preparado, dentro da pessoa.

Quem me dera ter um fundo social, pobre que fosse, para dar a mão a estes filhos, na fase do arranque, para não desanimarem, perante as sérias dificuldades que encontram, de ordem financeira, sobretudo! Estou convencido da importância capital deste auxílio para as suas vidas no que diz respeito à própria estabilidade familiar. Uma casa de habitação bem construída, estável e segura, ajuda, sem dúvida, e anima a estabilidade familiar. É uma autêntica chaga social a instabilidade familiar. Não há remédio mais eficaz que o aplicado na raiz. A habitação estável e segura é um deles. Por isso, temos uma vontade grande de ajudar.

A promessa cumpriu-se. Nasceram, há oito dias, os seis meninos no berço da nossa Casa do Gaiato. São um encanto. Apetece-me dizer que são os meninos mais bonitos desta terra. Não têm ninguém da família de sangue. Necessitam da força da vida do amor, para crescerem até serem homens. Mais dois que vieram da cidade do Cubal, em idade pré-adolescente, a pedir uma atenção especial. Toda a vida dos que se dedicam a estes filhos é queimada pelo fogo do amor. Quem dera te deixes queimar também para podermos caminhar, de mãos

dadas e corações unidos, sem desanimar.

A ocupação dos tempos livres da escola é uma necessidade imprescindível para o desenvolvimento equilibrado das crianças, adolescentes e jovens. Assim acontece na vida da nossa Casa. As oficinas são um espaço privilegiado para o cumprimento desta missão. Os mais crescidos, dentro da sua opção, tanto quanto possível, preparam o seu futuro, aprendendo um ofício que será sempre uma mais-valia para a sua vida futura. Neste momento, estou a ver a nossa carrinha grande carregada de carteiras, feitas na carpintaria, pelas mãos deles, também, Vão para uma escola nova, muito necessitada delas, neste início do ano lectivo. Queremos colaborar, deste modo, no desenvolvimento de Angola, preparando os seus filhos mais abandonados, sem família, para serem cidadãos normais.

Outros vão por outros caminhos, sempre de acordo com as suas capacidades e as suas vontades. Hoje, de manhã, dois deles seguiram para a universidade a fazer o seu exame de admissão. Quem dera sejam bem sucedidos! Há os que ficam pelo caminho, mais atrás, a pedir uma ajuda mais forte, contando sempre com a sua mudança de que são os autores principais.

Partilho convosco, com muita confiança, a história da nossa vida para que seja também parte da vossa história. É o serviço de mais-valia que podemos prestar-vos.

Padre Manuel António

MALANJE

Reflectindo

NAS nossas Casas de África é numeroso o grupo dos nossos «Batatinhas»: quinze entre os 5 e 7 anos, vinte e cinco entre os 7 e os 11 anos.

Veze sem conta batem à porta da salinha. Tia Monge (como eles a chamam) dá o comprimido ou algum mimo. Às 5 da tarde — o lanche, sempre com seu sorriso — mais importante do que tudo na sua formação e crescimento.

Não é um salão de plástico com batas brancas... É o sorriso da Irmã quitéria, em Maputo; da Mãe Teresa, em Benguela; da Tia Monge, em Malanje, sempre no meio duma certa barafunda familiar — eis.

Nas nossas Casas de Portugal já não há «Batatinhas». Há poucas crianças e as que precisam são desviadas pela «inteligência». É a nossa maior dor, a falta de crianças — isto nos doi. São entregues a famílias de acolhimento e a padrinhos. Cada tanto por cabeça — como vitelinhos que pelo leite se tiram à mãe!

Euros à vista na linha do horizonte.

Alguns destes meninos crescem e entram no redemoinho dos tribunais, e sai pela boca dos computadores o ofício final: «Urgente admitir este menino na vossa instituição, por tal e tal...» Ai!, meus senhores — estamos pisando terreno escorregadio que nos leva a derrapagens sem remédio.

Os senhores não viram ainda que a nossa Obra está preparada para receber as crianças, acompanhar seu crescimento e dar-lhes um rumo e sentido de vida.

Os padrinhos e os euros — são loucura e irresponsabilidade de crianças, que brincam às corridinhas na areia!

Também é certo que há poucas crianças... Primeiro, a Lei de matar, a seguir euros por cada um que nasce!

Não brinquemos com a vida, com o amor e com Deus!

Padre Telmo

Património dos Pobres

CAIU-ME na alma, esta prece das primeiras vésperas do Sexto Domingo Comum, do ano B, por que estamos a passar: — «Recordando o amor de DEUS para conosco, aclamemos dizendo: *Senhor, nós temos confiança em Vós — Olhai com amor para os que não têm casa onde se abriguem — e fazei que encontrem uma digna habitação*».

Por ser do Breviário, é uma oração de toda a Igreja. É a expressão de um profundo desejo dirigido ao Senhor

Precisamos, para sermos atendidos, que este anseio seja autêntico, se transforme numa paixão insaciável em cada cristão, e que cada um, faça o que estiver ao seu alcance, para o tornar realidade. Assim somos atendidos, de certeza, porque esta é, também, a vontade de Deus.

Proporcionar aos mais pobres e incapazes, a dignidade da sua morada, é obrigação das autarquias, mas, se elas o não fazem, compete aos crentes, chamar-lhes a atenção e, com as suas obras, empurrá-las, ao menos, a colaborar.

O bem comum transformou-se para a maior parte dos autarcas, em interesse político. Este ou aquele caso concreto, de extrema pobreza e miserável habitação é indiferente; não os aflige. Salvo muito raras e honrosas excepções, quase sempre protagonizadas por gente cristã, tornou-se regra geral. Os pobres só aparecem, e, anonimamente, nas campanhas eleitorais, como instrumento demagógico, à caça de votos.

Quem é que quer, agora, saber dos pobres?... Quem?

Aqui tem lugar a intervenção da comunidade eucarística, apresentando-se para resolver!...

Como é agradável ao Senhor a nossa oração!... E, mais ainda a nossa acção!... Ele que ama, em primeiro lugar, esta classe de gente!...

O património tem, neste momento cinco frentes. Duas no Alto Minho, uma na Beira Alta, outra na Beira Litoral e a quinta na Estremadura.

Penso que a do centro está pronta.

Em todas, casas a consertar e a melhorar. Numa, colabora a autarquia, noutra a paróquia e, nas restantes, a Obra conta apenas com a cooperação espontânea de pessoas de boa vontade.

A casa da jovem mãe que se viu obrigada a fugir da própria morada, devido aos maus tratos do marido, relatada no último GAIATO, está livre.

O senhor que lá vivia também, já saiu, retirou as mobílias e deixou-a só com a menina.

Ela fez um contrato de arrendamento do andar, renovável por cinco anos, a pagar cem euros/mês.

Apesar de muito estragada, a casa tem saudável localização. O Sol entra lá o dia todo, a partir das onze horas da manhã, até se pôr no horizonte marítimo. Arranjadinha torna-se um autêntico sanatório.

São os Gaiatos que a vão consertar. Eles são os melhores e mais sérios artistas. O dinheiro gasto fica em casa. Eles são nossos.

Pedreiros, serventes, pintores, canalizadores, electricistas e carpinteiros. Temos de tudo!... Onde houver Gaiatos, não dou dinheiro a ganhar, a mais ninguém.

Dois deles, a quem pagarei, são responsabilizados pelos serviços. Estes, por sua vez, recompensarão os outros, às suas ordens.

Alguns, vão depois do seu dia de trabalho e aos sábados.

Ninguém me pode levar a mal. Eles precisam muito de melhorar a sua posição económica e as obras, nas suas mãos, ficam mais baratas e mais aperfeiçoadas.

Mais ainda: faz-lhes muito bem trabalhar para os pobres e ver-me embrulhado tão de perto, com estas situações ilumina-lhes a alma!... Não podem acreditar no mundo que repudia Deus ao sentir o Senhor tão próximo deles

Estes argumentos de vida são indestrutíveis e a sua força irrefragável!.. Tem de dar fruto.

A jovem mãe há-de sentir-se amparada por Deus e louvá-LO-á para sempre!...

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato

Trv.ª Padre Américo

3000-313 Coimbra.

Padre Aclio

Moçambique

Continuação da página 1

lha, mas também rejeitámos qualquer outra. Para nós o que está em causa é o serviço humilde e abnegado de quantos ali trabalham e aqueles a quem serve. Há que manter a todo o custo o espírito vivo de Pai Américo que preside a tudo o que aqui fazemos em proveito dos mais abandonados. E, por causa disso, propusemo-nos enveredar por cursos profissionalizantes.

Já temos ali três salas para informática, cozinha, corte e costura, bordados, formação de mães líderes, activistas do HIV, reciclagem permanente do pessoal de Saúde. Ficaríamos só com os alunos da nona e décima até à conclusão e organizaríamos novos cursos como de balconista, empregados de mesa, arrumadeiras de quarto, lavadeiras, engomadeiras e por aí fora, para dar oportunidade de descobrir aptidões em função de emprego e melhores condições de vida. Há tantas carências que não falta o que fazer.

Nem se falou mais em nomes. Com todas as mazelas, o aproveitamento da nossa Escola passou este ano dos sessenta por cento. São quase duzentos alunos com a décima. Não há lugares no Distrito, mesmo para as três turmas que fizeram a décima primeira. Será o primeiro ano com o pré universitário. Professores já temos, mandados pela Direcção Provincial. Não são escolhidos por nós, mas há opção de trocar, caso não respondam. E assim vamos. Venham muitos em apoio.

Padre José Mario